

Nota de prensa N.º. 15/2015

Colónia / Berlim, 22 de setembro 2015

Vítimas, sindicalistas e grupos de direitos humanos denunciam, em representação ao MPF, a empresa alemã Volkswagen pela cumplicidade com os órgãos de repressão da ditadura militar brasileira. O grupo Acionistas Críticos na Alemanha apoiam a denúncia.

Colónia / Berlim, 22 de setembro de 2015. A Associação de Acionistas Críticos apoia a representação que o coletivo "Memória, Verdade, Justiça e Reparação" entrega nesta terça-feira, 22, às 16 hs (horário local de São Paulo) ao Ministério Público Federal contra a Volkswagen do Brasil pela colaboração da empresa com os órgãos repressivos da ditadura civil-militar no Brasil (1964 -1985). A denúncia será entregue pelo coletivo composto por vítimas, sindicalistas, movimentos sociais e grupos de direitos humanos ao procurador Pedro Antônio de Oliveira Machado, do MPF em São Paulo.

A denúncia baseia-se em depoimentos de vítimas constantes de relatórios da Comissão da Verdade, e baseia-se em vários documentos achados em arquivos da ditadura. As declarações e os documentos, que estão em mãos das/os Acionistas Críticas/as, demonstram a colaboração da VW Brasil com os órgãos repressivos. A Associação de Acionistas Críticos já havia levado as denúncias à diretoria mundial da Volkswagen nas assembleias gerais anuais das/dos Acionistas/os nos anos [2014](#) e [2015](#). "A Volkswagen tem de enfrentar sua responsabilidade histórica e admitir a culpa nos fatos apontados. Isso inclui, além de uma profunda análise de seu próprio passado, o pedido de desculpas às vítimas e uma reparação significativa para elas e/ou suas famílias", afirma Christian Russau, membro da diretoria da Associação das/dos Acionistas Críticas/os.

Quanto às acusações contra a Volkswagen do Brasil, os fatos apresentados são:

1) Trabalhadores da Volkswagen [foram presos](#) - nos "[anos de chumbo](#)" do Brasil, onde a repressão da ditadura militar era o mais brutal - no local de trabalho na Volkswagen, foram espancados e agredidos, sob a supervisão e participação do pessoal de VW-segurança. Os trabalhadores foram transferidos de lá diretamente para o centro da tortura DOPS, onde passaram muitas semanas por sessões de tortura. Um dos torturadores foi o mais notório e brutal torturador da ditadura militar brasileira, Sérgio Paranhos Fleury.

2) A VW do Brasil também é acusada de ter entregue aos órgãos de repressão relatórios e "[listas negras](#)" de operários e de [ter demitido funcionários](#) que supostamente eram de oposição. Entre os funcionários que a Volkswagen espionou na década de 1970 estava o então sindicalista e mais tarde presidente [Luiz Inácio Lula da Silva](#).

3) A denúncia também visa um esclarecimento das alegações de que Volkswagen - como outras multinacionais no Brasil - deu suporte ao notório [centro de tortura OBAN](#). A denúncia menciona o empréstimo voluntário de veículos para a OBAN, que funcionou sob o nome de DOI-CODI em São Paulo. No DOI-CODI, segundo pesquisas mais recentes, morreram 66 pessoas, 39 deles sob as terríveis sessões de tortura. 19 pessoas foram vistas vivas pela última vez quando foram presas e levadas para o DOI-CODI. Desde então, elas continuam desaparecidas.

4) Em 2013 foram encontrados documentos nos arquivos do antigo serviço secreto

Brasil, Serviço Nacional de Informações (SNI), que [sugerem a cooperação entre a indústria e os empresários com os órgãos repressivos brasileiros](#). Os documentos classificados mostram como o Ipês (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais) e GPMI da FIESP, em São Paulo (Grupo Permanente de Mobilização Industrial da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) agiram como intermediários entre os dois setores. Os líderes empresariais e industriais - entre eles Volkswagen, bem como de hoje subsidiária da VW, Scania - deram suporte para que estas duas instituições formassem, em conjunto com a Escola Superior de Guerra, um "complexo militar-industrial" contra a resistência. De acordo com um documento em mãos das/dos Acionistas Críticas/as, a Volkswagen do Brasil deu suporte de pagamentos ao GPMI. A denúncia apresentado hoje em São Paulo contra a VW descreve que este apoio também ocorreu antes do golpe militar de 1964: As empresas multinacionais presentes no Brasil na época teriam agido de forma conspiratória contra o governo democraticamente eleito de João Goulart, para que acontecesse um golpe militar em 1 de Abril 1964.

Christian Russau

Membro da diretoria da Associação das/dos Acionistas Críticas/os

cel: ++49(0)1712095585 | e-mail: christian.russau@kritischeaktionaere.de